

# *Guapira opposita* (Vell.) Reitz

(forquilha, maria faceira, maria mole)

**Família:** Nyctaginaceae

**Sinônimos:** *Columella rustica*, *Guapira parvifolia*, *Torrubia opposita*

**Endêmica:** não<sup>5</sup>

**Bioma/Fitofisionomia:** Amazônia, Caatinga (Carrasco), Cerrado, Mata Atlântica<sup>5</sup>

**Recomendação de uso:** Restauração, Arborização urbana

A maria-mole é uma espécie de médio porte, de até 20 metros de altura, com folhas verde-escuras semicarnosas, flores pequenas esverdeadas e frutos de cor vermelha até quase negra quando maduros. Estes frutos, de polpa suculenta, são muito procurados por pássaros, o que reforça a sua importância para a restauração de áreas. É empregada apenas localmente para construção civil e marcenaria leve.

## Etnobotânica e Histórico

**Usos específicos:** produtos madeireiros (construção civil, carpintaria e marcenaria), produtos não madeireiros (recurso para fauna)<sup>2,4</sup>

## Características gerais

**Porte:** altura 6.0-20.0m DAP 40-60cm<sup>4,2</sup>

**Cor da floração:** verde<sup>6,4,2</sup>

Flores de cor esverdeada, creme.

**Velocidade de desenvolvimento:** Lenta<sup>4</sup>

**Persistência foliar:** Perenifolia<sup>4,2</sup>

**Sistema radicular:** -

**Formato da copa:** -

**Diâmetro da copa:** -

**Alinhamento do tronco:** Tortuoso<sup>2,4</sup>

**Superfície do tronco:** Lisa<sup>1</sup>

**Tipo de fruto:** Carnoso indeiscente (Drupa)<sup>3,2,4</sup>

## Cuidados

**Poda de condução e de galhos:** -

**Pragas e doenças:** -

**Acúleos ou espinhos:** -

**Princípios tóxicos ou alergênicos:** -

**Drenagem do terreno:** Áreas bem drenadas<sup>18</sup>

## Ecologia e Reprodução

**Categoria sucessional:** Secundária inicial, Clímax<sup>13,14,15,16,2,17</sup>

**Polinizadores:** Não especializada (YAMAMOTO et al., 2007); mariposas (MORELLATO, 1991).<sup>10,6</sup>

**Período de floração:** outubro a novembro<sup>7,6,8</sup>

Flores de julho a novembro (PENHALBER; MANTOVANI, 1997); de outubro a novembro (MORELLATO, 1991); em novembro (TALORA; MORELLATO, 2000).

**Tipo de dispersão:** Zoocórica<sup>2,10,6,8,7,11,12</sup>

**Agentes dispersores:** Aves.<sup>2,3,4</sup>

**Período de frutificação:** novembro a janeiro<sup>6</sup>

**Associação simbiótica com raízes:** -

## Produção de mudas

**Obtenção de sementes:** Coleta de frutos na árvore<sup>2,4</sup>

Colher os frutos quando iniciarem queda espontânea. Para separar a polpa da semente, amontoar os frutos em saco plástico durante alguns dias até iniciar a sua decomposição. Em seguida, lavar em água corrente (LORENZI, 2002). Colher os frutos maduros despulpá-los em água corrente dentro de uma peneira (BACKES; IRGANG, 2004).

**Tipo de semente:** -

**Tratamento para germinação:** Sem necessidade de tratamento<sup>4</sup>

**Produção de mudas:** Canteiros<sup>2,4</sup>

Semeadura imediata em canteiros mantidos à sombra.

**Tempo de germinação:** 10 a 20 dias<sup>4,2</sup>

**Taxa de germinação:** -

**Número de sementes por peso:** 7000/kg<sup>4</sup>

**Exigência em luminosidade:** Tolerante à sombra<sup>9</sup>

## Bibliografia

<sup>1</sup> HOELTGEBAUM, M. P.; QUEIRÓZ, M. H.; REIS, M. S. Relação entre bromélias epifíticas e forófitos em diferentes estádios sucessionais. *Rodriguésia*, Rio de Janeiro, v. 64, p. 337-347, jun. 2013.

<sup>2</sup> BACKES, P.; IRGANG, B. *Mata Atlântica: as árvores e a paisagem*. Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2004. 396p.

<sup>3</sup> OLIVEIRA, P. S. M. C. de. *Ecologia da interação entre formigas, frutos e sementes em solo da mata de restinga*. 2001. 140 f. Tese (Doutorado em Biologia Vegetal) - Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2001.

<sup>4</sup> LORENZI, H. *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil*. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.2, 368 p.

<sup>5</sup> SÁ, C. F. C. Nyctaginaceae. In: *Lista de Espécies da Flora do Brasil*. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 31 jul. 2013.

<sup>6</sup> MORELLATO, L. P. C. *Estudo da fenologia de árvores, arbustos e lianas de uma floresta semidecídua no sudeste do Brasil*. 1991. 176 f. Tese (Doutorado em Biologia) - Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1991.

<sup>7</sup> TALORA, D. C.; MORELLATO, P. C. Fenologia de espécies arbóreas em floresta de planície litorânea do sudeste do Brasil. *Revista Brasileira de Botânica*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 13-26, mar. 2000.

<sup>8</sup> PENHALBER, E. F.; MANTOVANI, W. *Floração e chuva de sementes em mata secundária em São Paulo, SP*. *Revista Brasileira de Botânica*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 205-220, 1997.

<sup>9</sup> TABARELLI, M.; MANTOVANI, W. *Colonização de clareiras naturais na floresta atlântica no sudeste do Brasil*. *Revista Brasileira de Botânica*, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 56-66, jun. 1997.

<sup>10</sup> YAMAMOTO, L. F.; KINOSHITA, L. S.; MARTINS, F. R. Síndromes de polinização e de dispersão em fragmentos da floresta estacional semidecídua montana, SP, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, Feira de Santana, v. 21, n. 3, p. 553-573, 2007.

<sup>11</sup> CATHARINO, E. L. M.; BERNACCI, L. C.; FRANCO, G. A. D. C.; DURIGAN, G.; METZGER, J. P. Aspectos da composição e diversidade do componente arbóreo das florestas da Reserva Florestal do Morro Grande, Cotia, SP. *Biota Neotropica*, Campinas, v. 6, n. 2, 2006.

<sup>12</sup> ZIPPARRO, V. B.; GUILHERME, F. A. G.; ALMEIDA-SCABRIA, R. J.; MORELLATO, L. P. C. Levantamento Florístico de Floresta Atlântica no Sul do Estado de São Paulo, Parque Estadual Intervales, Base Saibadela. *Biota Neotropica*, Campinas, v. 5, n. 1, 2005.

- <sup>13</sup> GANDOLFI, S.; LEITÃO-FILHO, H. F.; BEZERRA, C. L. F. Levantamento florístico e caráter sucessional das espécies arbustivo-arbóreas de uma floresta mesófila semidecídua no município de Guarulhos, SP. *Revista Brasileira de Botânica*, São Paulo, v. 55, n. 4, p. 753-767, 1995.
- <sup>14</sup> CARVALHO, F. A.; NASCIMENTO, M. T.; BRAGA, J. M. A. Estrutura e composição florística do estrato arbóreo de um remanescente de mata atlântica submontana no município de Rio Bonito, RJ, Brasil (Mata Rio Vermelho). *Revista Árvore*, Viçosa, v. 31, n. 4, jul./ago., 2007.
- <sup>15</sup> LEITE, E. C.; RODRIGUES, R. R. Fitossociologia e caracterização sucessional de um fragmento de floresta estacional do sudeste do Brasil. *Revista Árvore*, Viçosa, v. 32, n. 3, p. 583-595, 2008.
- <sup>16</sup> HIGUCHI, P.; REIS, M. G. F.; REIS, G. G.; PINHEIRO, A. L.; SILVA, C.T.; OLIVEIRA, C. H. R. Composição florística da regeneração natural de espécies arbóreas ao longo de oito anos em um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual, em Viçosa, MG. *Revista Árvore*, Viçosa, v. 30, n. 6, p. 893-904, 2006.
- <sup>17</sup> DIAS, M. C.; VIEIRA, A. O. S.; NAKAJIMA, J. N.; PIMENTA, J. A.; LOBO, P. C. Composição florística e fitossociologia do componente arbóreo das florestas ciliares do Rio Iapó, na bacia do Rio Tibagi, Tibagi, PR. *Revista Brasileira de Botânica*, São Paulo, v. 21, n. 2, ago. 1998. Disponível em: <http://>. Acesso em: 25 abr. 2013.
- <sup>18</sup> MARTINS, S. V. Recuperação de matas ciliares. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2007. v. 1, 255 p.